

Segundo Congresso Nacional de Tuberculose

Óbitos por tuberculose pulmonar, distribuídos por municípios e regiões do Rio Grande do Sul. *

por

Leônidas Soares Machado

Chefe dos Serviços de Bio-Estatística e Doenças Contagiosas do Departamento Estadual de Saúde, livre docente de Higiene da Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Alegre e membro da Junta Executiva Regional do Conselho Nacional de Estatística.

O nosso intento era apresentar ao II Congresso Nacional de Tuberculose um estudo completo da incidência da peste branca nos municípios e regiões do Estado, abrangendo o maior número possível de anos, a exemplo do que fizemos com Porto Alegre, noutro trabalho também apresentado ao Congresso e no qual estudamos os óbitos por tuberculose nos últimos 33 anos. Tal desideratum, porém, não foi possível, devido à inexistência de dados para numerosos municípios. Resolvemos, por isso, estudar a distribuição dos óbitos pelos municípios do Estado (86 até 1939 e 88 em 1940) e pelas regiões em que os municípios estão agrupados.

Mesmo para os óbitos por municípios só existem apurações a partir de 1938. Anteriormente à essa data, como o quadro abaixo demonstra, existe apenas, o total de óbitos por tuberculose todas as formas para o Estado e não por municípios.

* Trabalho apresentado ao II Congresso Nacional de Tuberculose, reunido em Porto Alegre, em Outubro de 1941 e aprovado por aclamação.

QUADRO I

Óbitos por tuberculose, todas as formas, no Estado do Rio G. do Sul

Ano	População do Estado	Óbitos gerais no Estado	Óbitos por tuberculose todas as formas	Óbitos por tuberculose para 1.000 óbitos gerais	Óbitos por tuberculose para 100.000 habitantes
1914	1.707.581	21.064	2.096	99	123
1915	1.782.461	21.839	2.123	97	119
—	—	—	—	—	—
1918	1.985.500	30.219	2.597	86	131
1919	2.005.870	23.068	2.174	94	108
1920	2.046.480	23.459	2.193	93	107
1921	2.097.500	23.477	2.257	96	108
1922	2.149.060	22.499	2.255	100	105
1923	2.182.410	25.551	2.256	88	103
1924	2.226.688	25.429	2.436	96	109
1925	2.287.940	26.648	2.273	85	99
1926	2.358.000	23.344	2.488	106	105
1927	2.612.500	25.970	2.358	91	90
—	—	—	—	—	—
1938	3.257.977	32.032	2.841	89	87
1939	3.329.588	35.223	3.164	90	95
1940	3.329.588	35.410	3.122	91	94

No quadro acima está reunido o total de óbitos por tuberculose no Estado para todos os anos que nos foi possível apurar.

Não dispondo, para o estudo da incidência da tuberculose nos municípios e regiões do Rio Grande do Sul, de dados sobre a morbidade, vamos nos valer dos óbitos causados pela doença, considerando que a mortalidade da peste branca espelha a sua morbidade, devendo-se, de acôrdo com a região, multiplicar o número de óbitos por 5 (Leon Bernard); 7 (Etiéne Burnet), 8, 9, 10, conforme outros autores, para se ter o total de doentes existentes, total arbitrário, mas muitas vezes o único possível de se conseguir e que, entretanto, muito auxílio presta. CEZAR ARAUJO, da Baía, em trabalho que apresentou ao I Congresso Nacional de Tuberculose, diz que as estatísticas de mortalidade da tuberculose são um reflexo das estatísticas de morbidade e cita, a propósito, as palavras de M. RENAUD: "Pôsto todas as suas imperfeições, as suas lacunas e, mesmo, os seus êrros, ainda são a base mais sólida das nossas investigações."

QUADRO II

Óbitos por tuberculose pulmonar distribuídos pelos municípios do Rio Grande do Sul, no triênio 1938-1940

MUNICÍPIOS	ÓBITOS POR TUBERCULOSE PULMONAR		
	1938	1939	1940
Alegrete	60	84	59
Alfredo Chaves	3	4	1
Antônio Prado	1	4	2
Arroio do Meio	0	3	4
Arroio Grande	11	15	24
Bagé	102	141	161
Bento Gonçalves	3	6	3
Bom Jesús	0	2	2
Caçapava	6	8	14
Cachoeira	49	46	50
Caí	14	13	12
Camaquã	12	25	19
Candelária	7	10	9
Cangussú	7	5	7
Carasinho	11	17	4
Caxias	17	24	25
Cruz Alta	35	63	28
Dom Pedrito	45	24	46
Encantado	3	6	3
Eneruzilhada	14	20	24
Estréla	5	5	7
Farroupilha	2	1	2
Flores da Cunha	1	1	1
Garibaldi	1	5	7
General Câmara	1	2	4
Getúlio Vargas	4	3	8
Gravataí	15	20	9
Guafba	9	29	10
Guaporé	2	5	3
Herval	7	5	8
Ijuí	1	9	10
Iraí	0	0	0
Itaqui	24	33	29
Jaguarão	20	35	30
Jaguarí	10	9	13
José Bonifácio	7	7	16
Júlio de Castilhos	8	9	15
Lageado	2	4	3
Lagoa Vermelha	7	9	9
Lavras	5	8	7
Livramento	99	84	70
Montenegro	15	26	18
Novo Hamburgo	12	15	25
Osório	2	3	7
Palmeira	3	9	9
Passo Fundo	34	30	29
Pelotas	182	205	181
Pinheiro Machado	6	5	7

MUNICÍPIOS	ÓBITOS POR TUBERCULOSE PULMONAR		
	1938	1939	1940
Piratini	9	4	8
Pôrto Alegre	926	982	930
Prata	2	2	6
Quaraí	32	29	34
Rio Grande	182	210	197
Rio Pardo	21	32	36
Rosário	29	22	35
Santa Cruz	13	34	24
Santa Maria	118	110	125
Santa Rosa	7	9	13
Santa Vitória	15	11	8
Santiago	22	21	22
Santo Ângelo	12	16	16
Santo Antônio	4	3	5
São Borja	6	20	19
São Francisco de Assis	16	9	4
São Francisco de Paula	1	12	6
São Gabriel	64	78	88
São Jerônimo	31	36	44
São José do Norte	6	7	6
São Leopoldo	35	44	46
São Lourenço	13	14	9
São Luiz de Gonzaga	8	16	15
São Pedro	4	8	8
São Sepé	0	8	14
São Vicente	5	3	9
Sarandí	0	0	0
Sobradinho	9	5	4
Soledade	2	6	11
Tapes	7	10	9
Taquara	17	22	21
Taquarí	4	10	11
Tôrres	0	1	2
Triunfo	4	5	1
Tupanciretã	14	17	8
Uruguaiana	57	77	79
Vacaria	0	10	11
Venâncio Aires	7	6	7
Viamão	4	0	4

Sendo a mortalidade um retrato da morbidade, vejamos os coeficientes de mortalidade da tuberculose pulmonar, por 100 mil habitantes, nos 88 municípios gaúchos existentes em 1940 e teremos uma idéia aproximada da extensão desse grande flagelo social no Estado do extremo sul do Brasil.

QUADRO III

Coeficiente de mortalidade da tuberculose pulmonar nos municípios do Rio Grande do Sul, no triênio 1938-1940

MUNICÍPIOS	População em 31 de de- zembro 1939	Óbitos por tuberc. pul- monar Média triênio	Coeficiente por 100.000 habitantes
Alegrete	42.100	68	161
Alfredo Chaves	31.320	3	9
Antônio Prado	15.080	2	13
Arroio do Meio	17.908	2	11
Arroio Grande	15.720	17	108
Bagé	59.700	135	226
Bento Gonçalves	29.827	4	13
Bom Jesus	11.035	1	9
Caçapava	31.822	9	28
Cachoeira	84.586	48	57
Caí	53.356	13	24
Camaquã	20.944	19	91
Candelária	15.565	9	58
Cangussú	48.195	6	12
Canôas	17.800	22	123
Carasinho	45.834	11	24
Caxias	33.512	22	66
Cruz Alta	50.853	42	82
Dom Pedrito	25.321	38	150
Encantado	30.570	4	13
Eneruzilhada	37.377	19	51
Estrêla	29.785	6	20
Farroupilha	14.130	2	12
Flores da Cunha	12.753	1	8
Garibaldi	24.668	4	16
General Câmara	11.227	2	18
Getúlio Vargas	30.337	5	16
Gravataí	26.960	15	56
Guaíba	26.738	16	60
Guaporé	61.925	3	5
Herval	13.336	7	52
Ijuí	49.915	7	14
Iraí	10.283	0	0
Itaqui	18.950	29	153
Jaguarão	19.887	28	145
Jaguari	21.815	11	50
José Bonifácio	92.814	10	11
Júlio de Castilhos	25.319	11	43
Lageado	42.795	3	7
Lagoa Vermelha	42.219	8	19
Lavras	12.861	7	54
Livramento	47.912	84	175
Montenegro	67.439	20	29
Novo Hamburgo	13.016	17	131
Osório	26.928	4	15
Palmeira	46.900	7	15
Passo Fundo	82.616	31	37

MUNICÍPIOS	População em 31 de de- zembro 1939	Óbitos por tubere. pul- monar Média triênio	Coeficiente por 100.000 habitantes
Pelotas	197.625	189	176
Pinheiro Machado	16.656	6	36
Piratini	20.463	7	34
Pôrto Alegre	385.389	946	245
Prata	29.133	3	10
Quaraí	18.375	32	174
Rio Grande	71.816	196	272
Rio Pardo	31.558	30	95
Rosário	24.605	29	117
Santa Cruz	56.393	24	42
Santa Maria	65.662	118	180
Santa Rosa	43.088	10	23
Santa Vitória	17.626	11	62
Santiago	25.376	22	87
Santo Ângelo	38.616	15	39
Santo Antônio	55.661	4	7
São Borja	36.352	15	41
São Francisco de Assis	26.282	10	38
São Francisco de Paula	34.604	6	17
São Gabriel	35.961	77	214
São Jerônimo	31.900	37	116
São José do Norte	18.900	6	32
São Leopoldo	49.120	42	85
São Lourenço	30.372	12	39
São Luiz Gonzaga	59.000	13	22
São Pedro	16.179	7	43
São Sepé	20.886	7	33
São Vicente	23.464	6	25
Sarandí	39.600	0	0
Sobradinho	21.057	6	28
Soledade	45.133	6	13
Tapes	16.827	9	53
Taquara	56.044	20	35
Taquarí	34.787	8	22
Tórres	16.212	1	6
Triunfo	14.393	3	21
Tupanciretã	23.865	13	59
Uruguaiana	43.340	71	164
Vacaria	40.985	7	19
Venâncio Aires	30.077	7	23
Viamão	21.658	3	14

AGRUPAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL DE ACÓRDO COM O GRAU DE MORTALIDADE DA TUBERCULOSE

De acôrdo com a seguinte tabela de mortalidade da tuberculose:

Mortalidade excessivamente forte: acima de 300 para 100.000 habitantes;
Mortalidade muito forte: de 200 a 299 para 100.000 habitantes;
Mortalidade forte: de 100 a 199 para 100.000 habitantes; e
Mortalidade moderada: abaixo de 100 para 100.000 habitantes.

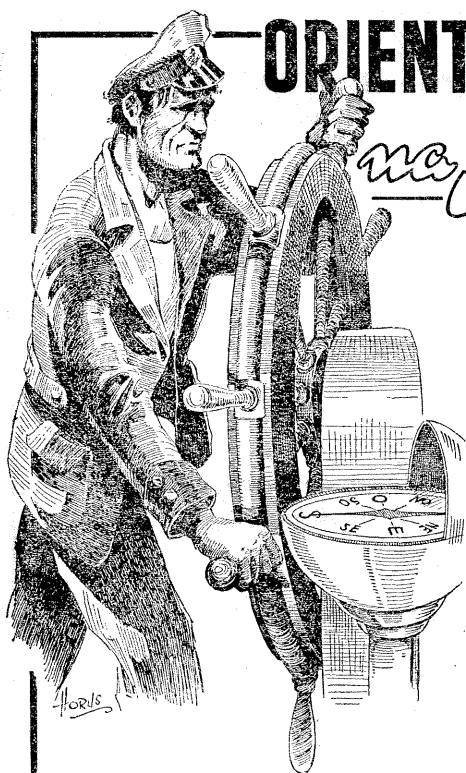
O Neosalvarsan

existe no mercado em quantidade suficiente para atender qualquer pedido em todas as dosagens.

O Neosalvarsan

deve ser dissolvido conforme as nossas instruções somente em água bidistilada ou em sôro glicosado à 10% o que proporciona uma perfeita solução homogênea e máxima tolerância. Não assumimos qualquer responsabilidade por soluções de Neosalvarsan preparadas com outros meios dissolventes como sejam, extratos hepáticos, soluções de cálcio, etc. que frequentemente estão sujeitas, mais cedo ou mais tarde, a alteração fora do contrôle do fabricante.





ORIENTAÇÃO SEGURA

na Sifiliterapia

NATROL

HIDRO-SOLUTO DE TÁRTARO-BISMUTO DE SÓDIO

Produto original do Prof. Parreiras Horta, cuja eficácia na Sífilis experimental e humana foi amplamente confirmada por Giemsa, Arning e outros cientistas de renome universal, assim como pela intensa e progressiva preferência em 20 anos, dada pela Classe Médica Brasileira.

O **bismuto ideal**, segundo exigências dos mais reputados sifilólogos da atualidade (Cole, Hanzlick, etc.)

NATROL "A"

- (10,5 mgr. de Bi-metal por 2 c.c.)

Sífilis em todas as suas formas, sobretudo viscerais. Boubas, anginas inespecíficas, pênfigos, dermite de Dühring, lupus eritematoso, úlceras tropicais. Sífilis infantil.

NATROL "B"

- (21 mgr. de Bi-metal por 2 c.c.)

Sífilis primária e, em geral, todas as formas de sífilis muito ativas. Sífilis maligna.

Caixas de 6 a 12 empôlas de 2,2 c.c.

NATROL

POMADA

- Dermatoses, úlceras, furúnculos, piodermites. Adjuvante do tratamento parenteral da sífilis ulcerosa, nos cancros venéreos mixtos e na queratite.



LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO

CAIXA POSTAL 163 RIO

Os municípios gaúchos podem ser agrupados da seguinte maneira:

I GRUPO

Municípios de mortalidade moderada entre 1 e 99 por 100.000 habitantes

Alfredo Chaves	9	Guaíba	60	Santo Ângelo	39
Antônio Prado	13	Guaporé	5	Santo Antônio	7
Arroio do Meio	11	Herval	52	São Borja	41
Bento Gonçalves ...	13	Ijuí	14	S. Francisco Assis ..	38
Bom Jesus	9	Iraí	0	S. Francisco Paulo ..	17
Caçapava	28	Jaguari	50	S. José do Norte ...	32
Caçocira	57	José Bonifácio	11	São Leopoldo	85
Cai	24	Júlio de Castilhos ..	43	São Lourenço	39
Camaquã	91	Lageado	7	S. Luiz Gonzaga	22
Candelária	58	Lagoa Vermelha	19	São Pedro	43
Cangussú	12	Lavras	54	São Sepé	33
Carasinho	24	Montenegro	29	São Vicente	25
Caxias	26	Osório	15	Sarandi	0
Cruz Alta	82	Palmeira	15	Sobradinho	28
Encantado	13	Passo Fundo	37	Soledade	13
Eneruzilhada	51	Pinheiro Machado ..	36	Tapes	53
Estrêla	20	Piratiní	34	Taquara	35
Farroupilha	12	Prata	10	Taquarí	22
Flores da Cunha ...	8	Rio Pardo	95	Tôrres	6
Garibaldi	16	Santa Cruz	42	Triunfo	21
General Câmara ...	18	Santa Rosa	23	Tupanciretã	59
Getúlio Vargas	16	Santa Vitória	62	Vacaria	19
Gravataí	56	Santiago	87	Venâncio Aires	23
				Viamão	14

Como se vê, este grupo numeroso encerra 70 dos 88 municípios do Rio Grande do Sul. Não fôra, porém a falta de assistência médica com que ocorrem muitíssimos óbitos no interior do Estado, pôde-se contar que vários dos municípios acima passariam para os grupos seguintes de maior mortalidade e isso sem considerar os óbitos cuja "causa-mortis", a tuberculose, foi mal definida ou substituída por uma causa secundária, figurando uma síncope cardíaca, uma gripe, uma bronquite, uma caquexia etc., em lugar da verdadeira causa.

II GRUPO

Municípios de mortalidade forte entre 100 e 199 por 100.000 habitantes

Alegrete	161	Novo Hamburgo	131
Arroio Grande	108	Pelotas	176
Canôas	123	Quaraí	174
D. Pedrito	150	Rosário	117
Itaqui	153	Santa Maria	180
Jaguarão	145	São Jerônimo	116
Livramento	175	Uruguaiana	164

III GRUPO

Municípios de mortalidade muito forte entre 200 e 299 por 100.000 habt.

Bagé	226	Rio Grande	272
Porto Alegre	245	São Gabriel	214

Observando-se os grupos II e III os de maior mortalidade, verifica-se que nos municípios que os integram estão situadas as cidades com maior número de habitantes do Estado: Porto Alegre 350.000, Pelotas 66.000, Rio Grande 53.000, Bagé 28.000, Santa Maria 25.000, Uruguaiana 20.000, Livramento 17.000, Alegrete 15.000, São Gabriel 13.000, Jaguarão 9.000, D. Pedrito 12.000, Itaqui 8.000, e Novo Hamburgo 8.000 habitantes.

Ora, tal fato está concorde com a noção de que a incidência da tuberculose cresce com a densidade da população, o que se verifica nas cidades, onde, além disso, a peste branca encontra um conjunto de circunstâncias favoráveis à sua disseminação.

ÓBITOS POR TUBERCULOSE SEGUNDO AS REGIÕES DO ESTADO

Estudados os óbitos e a mortalidade da tuberculose por município, façamos o mesmo em relação às regiões do Estado, regiões em que os municípios estão agrupados.

Adotaremos, com a Junta Regional de Estatística, as novas regiões fisiográficas e não as regiões climatológicas vigorantes até 1939, as quais, por muitos motivos, eram e são deficientes.

Na impossibilidade de se obter uma divisão zonal que satisfizesse a todas as necessidades, foi aprovada a seguinte divisão fisiográfica que considera 8 regiões no Estado: Missões, Planalto Médio, Planalto do Nordeste, Encosta da Serra, Depressão Central, Campanha, Serra do Sudeste e Litoral.

I — REGIÃO DAS MISSÕES

Abrange a maior parte do vale do rio Uruguai e seus afluentes. E' constituída essencialmente de terras vermelhas oriundas da decomposição de rochas erupticas. O clima é relativamente quente, as precipita-

ções atmosféricas moderadas e as altitudes geralmente compreendidas entre 100 e 400 metros.

MUNICÍPIOS DA REGIÃO	Coefficientes de mortalidade da tuberculose pulmonar para 100.000 habitantes
1 — Jaguarí	50
2 — Irai	0
3 — Itaquí	153
4 — Palmeira	15
5 — Santa Rosa	23
6 — Santiago	89
7 — Santo Angelo	39
8 — São Borja	41
9 — S. Francisco de Assis	38
10 — S. Luiz de Gonzaga	22
Mortalidade média da região:	47

II — REGIÃO DO PLANALTO MÉDIO

Terras análogas às da região missioneira, altitudes geralmente de 400 a 700 metros, clima mais frio e seco.

MUNICÍPIOS DA REGIÃO	Coefficientes de mortalidade da tuberculose pulmonar para 100.000 habitantes
1 — Carasinho	24
2 — Cruz Alta	82
3 — Getúlio Vargas	16
4 — Ijuí	14
5 — José Bonifácio	11
6 — Júlio de Castilhos	43
7 — Passo Fundo	37
8 — Soledade	13
9 — Tupanciretã	59
Mortalidade média da região:	33

III — REGIÃO DO PLANALTO DO NORDESTE

Terras vermelhas ou escuras, provenientes de rochas eruptivas; clima frio, precipitações atmosféricas mais abundantes e altitudes entre 700 e 1.200 metros.

MUNICÍPIOS DA REGIÃO	Coefficientes de mortalidade da tuberculose pulmonar para 100.000 habitantes
1 — Bom Jesús	9
2 — Lagoa Vermelha	19
3 — São Francisco de Paula	17
4 — Vacaria	19
Mortalidade média da região:	16

IV — REGIÃO DA ENCOSTA DA SERRA

Região de terras muito férteis, originárias de rochas eruptivas e trazidas pela erosão para os vales profundos de que é entrecortada. O clima é relativamente quente e as chuvas moderadas.

MUNICÍPIOS DA REGIÃO	Coefficientes de mortalidade da tuberculose pulmonar para 100.000 habitantes
1 — Alfredo Chaves	9
2 — Antônio Prado	13
3 — Arroio do Meio	11
4 — Bento Gonçalves	13
5 — Cai	24
6 — Candelária	58
7 — Caxias	66
8 — Encantado	13
9 — Estrêla	20
10 — Farroupilha	12
11 — Flôres da Cunha	8
12 — Garibaldi	16
13 — Guaporé	5
14 — Lageado	7
15 — Montenegro	29
16 — Novo Hamburgo	131
17 — Prata	10
18 — Santa Cruz	42
19 — Santo Antônio	7
20 — São Leopoldo	85
21 — Sobradinho	13
22 — Taquara	35
23 — Taquarí	22
24 — Venâncio Aires	23
Mortalidade média da Região:	28

V — REGIÃO DA DEPRESSÃO CENTRAL

Região do vale do Jacuí. Terras, em geral, pouco férteis, arenosas, provenientes da decomposição de arenitos. Altitudes pequenas, em geral menos de 200 metros. Clima quente e precipitações atmosféricas moderadas.

MUNICÍPIOS DA REGIÃO	Coefficientes de mortalidade da tuberculose pulmonar para 100.000 habitantes
1 — Cachoeira	57
2 — General Câmara	13
3 — Gravataí	56
4 — Guaíba	60
5 — Porto Alegre (Capital)	245
6 — Rio Pardo	95
7 — Santa Maria	180
8 — São Jerônimo	116
9 — São Pedro	43
10 — São Sepé	33
11 — São Vicente	25
12 — Triunfo	21
13 — Viamão	14
Mortalidade média da Região:	74

VI — REGIÃO DA CAMPANHA

z Região da fronteira com a república do Uruguai. Terras de pequena espessura, pouco férteis para a agricultura, bons campos de criação. Altitude moderada: 100 a 300 metros.

MUNICÍPIOS DA REGIÃO	Coeficientes de mortalidade da tuberculose pulmonar para 100.000 habitantes
1 — Alegrete	161
2 — Bagé	226
3 — Dom Pedrito	150
4 — Livramento	175
5 — Quaraí	174
6 — Rosário	117
7 — São Gabriel	214
8 — Uruguaiana	164
Mortalidade média da Região:	173

VII — REGIÃO DA SERRA DO SUDESTE

Terras de regular valor agrícola, proveiennntes de massiços de rochas cristalinas entremeadas de eruptivas. Campos, em geral, médiocres. Altitudes de 100 a 400 metros. Clima relativamente frio e seco.

MUNICÍPIOS DA REGIÃO	Coeficiente de mortalidade da tuberculose pulmonar para 100.000 habitantes
1 — Arroio Grande	108
2 — Caçapava	28
3 — Camaquã	91
4 — Cangussú	12
5 — Eneruzilhada	51
6 — Herval	52
7 — Jaguarão	145
8 — Lavras	54
9 — Pelotas	176
10 — Pinheiro Machado	36
11 — Piratini	34
12 — São Lourenço	39
13 — Tapes	53
Mortalidade média da Região:	68

VIII — REGIÃO DO LITORAL

Terras arenosas, em geral pouco férteis mas compreendendo bons

campos de criação. Clima marítimo, relativamente quente e úmido. Altitudes inferiores a 100 metros.

MUNICÍPIOS DA REGIÃO	Coefficientes de mortalidade da tuberculose pulmonar para 100.000 habitantes
1 — Osório	15
2 — Rio Grande	272
3 — Santa Vitória do Palmar	62
4 — São José do Norte	32
5 — Tôrres	6
Mortalidade média da Região:	77

Examinando os coeficientes médios de mortalidade da tuberculose pulmonar, para 100.000 habitantes, das 8 regiões consideradas, verifica-se que, com exceção da Campanha, todas apresentam coeficientes moderados, abaixo de 100. Sem esquecer que os óbitos que ocorrem no Estado, sem assistência médica (e que não são poucos), alteram para menos os coeficientes de mortalidade da tuberculose, bem como de outras doenças, podemos separar as 8 regiões ou zonas do Estado, em 3 grupos, conforme a mortalidade da tuberculose está abaixo de 50 (Planalto do Nordeste, Encosta da Serra, Missões e Planalto Médio), acima de 50 e abaixo de 100 (Serra do Sudeste, Depressão Central e Litoral) e acima de 100 (Campanha).

I GRUPO

Regiões com coeficiente de mortalidade da tuberculose, inferior a 50 para 100.000 habitantes.

REGIÕES	Coefficientes de mortalidade da tuberculose pulmonar para 100.000 habitantes
Planalto do Nordeste	16
Encosta da Serra	28
Missões	47
Planalto Médio	33

II GRUPO

Regiões com coeficiente de mortalidade da tuberculose pulmonar entre 50 e 99 para 100.000 habitantes.

REGIÕES	Coefficiente de mortalidade da tuberculose pulmonar para 100.000 habitantes
Serra do Sudeste	68
Depressão Central	74
Litoral	77

III GRUPO

Regiões com coeficiente de mortalidade da tuberculose pulmonar superior a 100 para 100.000 habitantes.

REGIÕES	Coeficiente de mortalidade da tuberculose pulmonar para 100.000 habitantes
Campanha	173

Dos grupos acima é o III, constituído pela zona da Campanha, que apresenta a maior mortalidade da tuberculose. Na região da Campanha estão os maiores campos de criação, povoados pelas várias espécies de rebanhos, enquanto a população humana se concentra nas importantes cidades de Alegrete, Bagé, Dom Pedrito, Livramento, Quaraí, Rosário, São Gabriel e Uruguaiana e a densidade de população, como se sabe, é uma das causas que favorecem a disseminação da peste branca.

GRUPO II — Neste grupo está incluída a zona do Litoral à qual pertence a cidade de Rio Grande, a de maior mortalidade da tuberculose no Estado.

A zona da Serra do Sudeste a ele pertence, também, devido às cidades de Jaguarão e Pelotas, de população densa e alto coeficiente de mortalidade da peste branca. A zona da Depressão Central está no grupo II devido às cidades de Porto Alegre e Santa Maria e ao município de São Jerônimo com seus milhares de mineiros trabalhando nas minas de carvão de pedra do Arroio dos Ratos, Butiá, etc. Santa Maria é o coração ferroviário do Estado; dispõe de hospitais para os ferroviários de todo o Estado e abriga grande população pobre. Porto Alegre é a cidade de maior número de habitantes do Estado.

Além do grande contingente de habitantes pertencentes à pobreza, acolhe tuberculosos dos outros municípios, doentes esses que vão à Capital em busca de tratamento; muitos aí morrem e tal fato eleva o coeficiente local de mortalidade da doença; em 1940, dos 979 óbitos por tuberculose ocorridos no município de Porto Alegre, 126 ou sejam 13%, foram de doentes vindos de outros municípios.

No Grupo I estão reunidas as zonas do Estado de maior altitudes, variando esta de 200 a mais de 1000 metros. Nestas regiões a mortalidade da tuberculose é inferior a 50 para 100.000 habitantes. Não fôra Pelotas, a 2.^a cidade do Estado em importância e população e de alta mortalidade da tuberculose, a região da Serra do Sudeste também pertenceria ao Grupo I.

Com as conclusões que seguem, damos por terminada a tarefa que nos propuzemos.

CONCLUSÕES

I

Na grande maioria dos municípios do Rio Grande do Sul (70 dos 88, vêr página 6), a mortalidade da tuberculose é moderada (abaixo de 100 para 100.000 habitantes).

II

No Rio Grande do Sul a mortalidade da tuberculose é muito forte (entre 200 e 300 para 100.000 habitantes), ou forte (entre 100 e 199), nos municípios cujas cidades abrigam populações mais densas: Rio Grande, Porto Alegre, Bagé, São Gabriel, Santa Maria, Pelotas, Livramento, Quaraí, Uruguaiana, Alegrete. Itaqui, D. Pedrito, Jaguarão, Novo Hamburgo, etc.

III

No Rio Grande do Sul a mortalidade da tuberculose é mais baixa nas zonas mais altas do Estado: Planalto do Nordeste, Encosta da Serra, Missões, Planalto Médio e Serra do Sudeste.
Porto Alegre, Outubro de 1941.